

fictício), 29 anos, analista de produção. Ele percebeu os primeiros sinais de calvície ainda no ensino médio, quando um professor comentou sobre suas entradas. Na época, não deu importância ao assunto.

Os sinais ficaram mais evidentes entre os 20 e 21, justamente quando ele decidiu deixar o cabelo crescer pela primeira vez. "Fiquei bastante triste porque eu me sentia mais bonito daquele jeito. Sempre tive cabelo raspado e, quando resolvi deixar crescer, descobri que estava ficando calvo", conta.

Jhonatan chegou a utilizar minoxidil durante seis meses. Apesar de algum crescimento inicial dos fios, os resultados não se mantiveram após a interrupção do tratamento. Hoje ele mantém os cabelos raspados e aposta na barba para compor a aparência. Ainda assim, admite que pretende realizar um transplante capilar futuramente. "Quero ter a escolha de deixar o cabelo crescer ou não. Hoje eu não tenho essa opção", afirma.

Diagnóstico precoce

Nem todos os homens, porém, enfrentam a calvície da mesma forma. O autônomo Diogo (nome fictício),

27, começou a notar a perda de cabelo entre 19 e 20 anos. Como havia diversos casos na família, ele já esperava que isso acontecesse. "No começo, vi como um problema, mas com o tempo percebi que era inevitável e simplesmente aceitei", relata.

Ele também utilizou minoxidil durante cerca de um ano. Segundo Diogo, houve melhora inicial, mas os efeitos desapareceram após a suspensão do medicamento.

Para a dermatologista Ariane, histórias como essas reforçam a importância do acompanhamento médico desde os primeiros sinais. Entre os indícios mais comuns estão afinamento progressivo dos fios, aumento da queda, entradas mais evidentes e rarefação na região da coroa. "Muitos pacientes chegam tardiamente ao consultório. Existe um ponto de não retorno, quando o folículo piloso atrofia de forma irreversível e as opções clínicas se tornam mais limitadas", alerta.

Atualmente, existem diferentes formas de tratamento, incluindo medicamentos tópicos e orais, laser capilar, microagulhamento e outras tecnologias realizadas em consultório. Nos casos mais avançados, o transplante capilar pode ser uma alternativa eficaz, desde

que associado ao acompanhamento contínuo.

A especialista destaca que o maior erro é acreditar em soluções milagrosas divulgadas na internet. Muitos pacientes chegam aos consultórios após utilizarem produtos sem comprovação científica ou recorrerem à automedicação.

André também aponta agravantes para a situação, como a dificuldade de comentar sobre seus sentimentos, e com a calvície não é diferente. "A ideia de masculinidade tradicional ainda associa vulnerabilidade com fraqueza. Por isso, muitos preferem sofrer em silêncio, gastar dinheiro em remédios ou transplantes e nunca tocar no lado emocional da questão." Ele finaliza informando a importância de procurar ajuda profissional para lidar com o lado emocional da causa.

Afinal, a perda capilar não afeta apenas a aparência, mas pode interferir na autoestima, na confiança e na qualidade de vida. "Estamos tratando não somente fios, como também autoestima e qualidade de vida", conclui Ariane Maywald.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

maquinho PEREIRA Produções

NR PRODUTORA

clube 50% DE DESCONTO* CORREIO BRAZILIENSE

SEGURANÇA DO TRABALHO

20/06 20h

BRASÍLIA/DF

TEATRO ARY BARROSO

SESC 504 SUL

Sesc Fecomércio Senac

Ingressos Sympla

Apoio cultural: ROPER/WHO

cb.dooh MÍDIA DIGITAL

CORREIO BRAZILIENSE www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

VIVA

flag DO OH